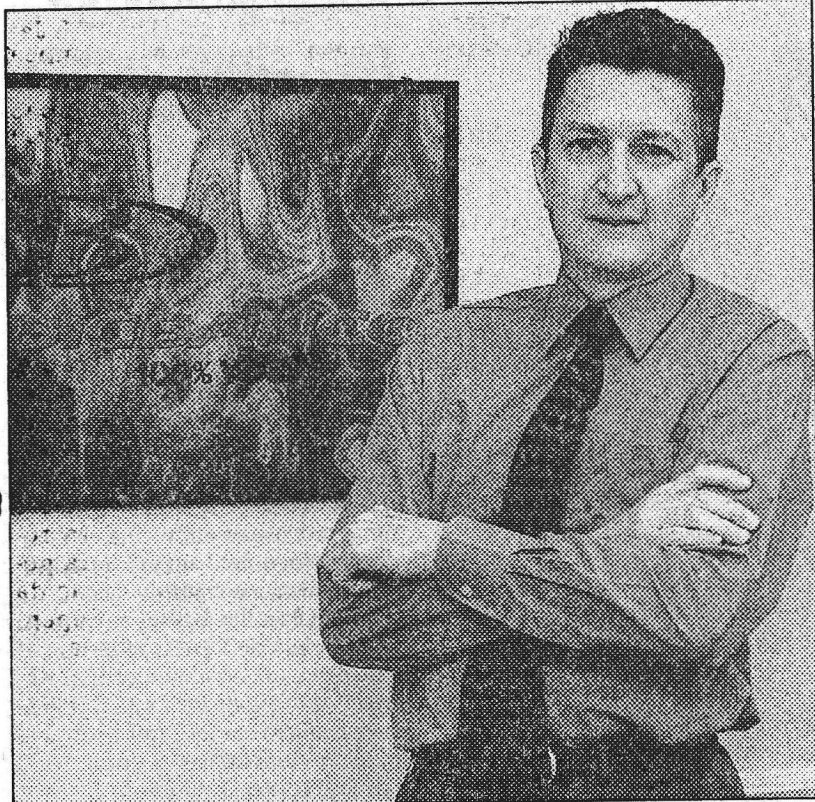


Freios naturais vão segurar crescimento, indica estudo

Eitacio Pessoa/AE



Mallmann: em 95 havia aperto de liquidez e baixa atividade

Segundo Bicbanco, expansão da atividade econômica está-se esgotando neste fim de ano

NILTON HORITA

O ritmo de expansão da atividade econômica está chegando a um ponto de esgotamento neste final de ano e deverá acionar, em 1997, alguns freios naturais que vão acabar amortecendo a continuidade desta tendência.

Estes estabilizadores naturais da atividade são a estagnação da massa salarial, os limites da demanda via crédito direto ao consumidor, a manutenção dos compulsórios sobre depósitos à vista e a prazo, além da redução de obras públicas em 6 mil municípios, passadas as eleições para prefeitos.

A análise faz parte de estudo distribuído para 600 clientes do Bicbanco, que afirma que o crescimento da economia em 1997 deverá se manter em 3,5%, repetindo o desempenho deste ano.

Até o final do mês, segundo o Bicbanco, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deverá divulgar a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre do ano.

De acordo com a previsão do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), este número deverá ficar em torno de 7%, na ponta, totalizando uma média anual acima de 3%.

Alguns analistas e consultores econômicos têm dito em palestra para clientes que este crescimento vai manter seu ritmo ao longo do ano que vem se nada for feito pelo governo.

Por conta desta expansão, analistas de bancos e consultores estão projetando um déficit comercial que varia entre US\$ 7 bilhões e US\$ 10 bilhões para 1997, em comparação com os cerca de US\$ 4 bilhões neste ano.